

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder:** Sr.

Presidente, senhoras e senhores vereadores, eu quero dizer aqui que acho que esta Casa hoje tomou uma decisão sábia porque o que ouvi até agora do teor do pedido de *impeachment* é que o mais forte argumento tanto de um lado como de outro, se isso possa ter lado, é que o cidadão, portador de uma RG, de um endereço fixo na Cidade, é filiado a um partido. Foi o único argumento que eu ouvi até agora.

Eu quero dizer que o primeiro pedido de *impeachment*, a pessoa que o fez, no final do ano, concorreu pelo meu partido. Isso não quer dizer nada. Eles me acusaram de eu ser o mandante - não sabia que essas coisas têm mandante -, porque ele era um taxista, eram dois taxistas e, depois, os dois vieram a concorrer pelo meu partido. Isso aqui é feito por política. Não vai ser o Sr. Genaro lá do boteco, que vai vir aqui fazer uma denúncia. Não vai ser. Vai ser um agente político. Se o partido concorda ou não, é outro critério, mas que é feito por um agente político, é feito por um agente político. Nós tivemos um caso aqui de um outro pedido de *impeachment*, que foi feito por um agente político do PPS, se eu não me engano. E o cidadão, o partido o convidou a se retirar do partido. As coisas, nesta Casa, acontecem por agentes políticos, sejam eles vereadores, sejam eles filiados partidários, sejam eles conselheiros do orçamento participativo, sejam eles conselheiros tutelares, conselheiro de qualquer conselho da cidade de Porto Alegre – quem o exerce é agente político. Eu acho que o critério não deve ser se o cidadão é filiado ao PP ou não; o critério não deve ser se as pessoas trabalham nos nossos gabinetes e nos apoiaram ou não nas nossas eleições; se os filiados dos nossos partidos foram para a rua ou não com a bandeira nossa ou com a bandeira do nosso partido. O que nós temos que analisar de fato, e eu pedi este tempo para nós analisarmos de fato e quero analisar, é o pedido, é a fundamentação do pedido. Não veio um item só, não veio só falando da questão do sistema de transporte coletivo, não veio só falando da questão do Banco de Talentos. Por tudo que falaram aqui, veio falando um conjunto de coisas que eu acho que merece que nós, membros desta Casa, nos debrucemos na questão política e busquemos a consultoria de membros desta Casa que trabalham na questão jurídica. Eu acho que, acho não, eu tenho convicção, que a Presidente cumpriu o rito estabelecido dos outros pedidos de *impeachment*. Ela o leu, se ela leu ou se chamou alguém para ler, isso é detalhe. Agora, nós queremos ser juristas, é que é o detalhe. Nós não somos

juristas, nós somos legisladores! Cabe a nós fazermos a parte política. E volto a dizer: isto aqui é uma Casa política! Isto aqui não é uma escola, isto aqui não é um grêmio estudantil, isto aqui não é um circo, como falaram, isto aqui é uma casa política, e uma casa política se faz com política. Eu sempre disse, quando entrei aqui, quando fui líder de governo, quando fui líder de oposição, quando fui líder de qualquer coisa, quando não fui líder de nada, que nem eu sou agora, que esta Casa funciona conforme a sua maioria. Nem para aprovar o *impeachment* tinha maioria, nem para rejeitar o *impeachment*, pelo jeito, tinha maioria, porque quem tivesse a maioria a registrava no painel. Esta Casa se constitui assim: quando existe a maioria, não tem nada que segure esta Casa. Isso a população de Porto Alegre, referendando o que eu acabei de falar, viu na questão do IPTU. Quando o governo construiu a maioria, o governo botou para votar o IPTU e aprovou o IPTU. É assim que se constitui esta Casa, é assim que esta Casa foi formada e é assim que esta Casa funciona, questões políticas devem ser discutidas na base da política. Nós não devemos apequenar esta Casa, não devemos dar eco ao que dizem lá na rua: a Cidade ganha quando nós ficamos sem trabalhar, quando a gente entra em recesso; o que dizem lá na rua é que, se nós não votamos nada, então tudo fica bem em Porto Alegre. Não, esta Casa tem feito coisas importantes para a cidade de Porto Alegre. Eu quero referendar aqui que esta Casa aprovou a abertura dos postos de saúde até às 22h, esta Casa aprovou a escola de tempo integral, esta Casa aprovou o videomonitoramento, esta Casa discutiu a redução de impostos no município de Porto Alegre, esta Casa decidiu como ficaria, ou não, a previdência dos servidores públicos, esta Casa determinou que não tirassem as vantagens que os servidores têm quando aceitam a promoção dentro do serviço público feita na política. Eu acredito que, se esse pedido de *impeachment* não foi feito como o último, por exemplo, que foi baseado num projeto que nem estava na Casa para votar, um projeto que nem na CCJ chegou ainda, e aí foi baseado um pedido de *impeachment* que todos os partidos ou subiram aqui pedindo o seu arquivamento, ou simplesmente se calaram, porque viram que era um absurdo, nós temos que estudar bem essa peça, ver os seus detalhes e nos posicionarmos na próxima sessão. Este plenário, ele é soberano sobre qualquer decisão, inclusive o Regimento Interno desta Casa, este plenário várias vezes já deliberou sobre o que achava melhor para o momento. Eu acredito que o momento agora é nós nos acalmarmos, refletirmos, lermos as peças com calma e, depois, decidirmos. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Texto sem revisão final.)